ISSN: 2965-5609

https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco

RESENHA

Onde você está nesta lama? Crônicas da mineração no Brasil

Bruno Serafim dos Reis



GONÇALVES, Ricardo Jr. de Assis Fernandes. **Onde você está nesta lama? Crônicas da mineração no Brasil**. Goiânia: Kelps, 2021. 140 p.

REIS, Bruno Serafim dos. Resenha: Onde você está nesta lama? Crônicas da mineração no Brasil. **Espaço em Revista**, Catalão, v. 28, n. 2, p. e2026007, 2026. DOI: https://doi.org/10.70261/er.v28i1.e2026007. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/espaco/article/view/74950

Esta obra está licenciada com uma Licença CC BY 4.0 . Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Recebido: 11/02 /2025 | **Aceito:** 07/0/2026 | **Publicado**: 23/06/2026

Resumo: A presente resenha busca tecer considerações acerca da obra *Onde você está nesta lama? Crônicas da mineração no Brasil,* publicado pelo geógrafo Ricardo Jr de Assis Fernandes, publicado em 2021 pela editora Kelps. Deste modo, a resenha parte da leitura da obra, mas também dialoga com outros autores e com trabalhos anteriores do geógrafo, para compreender a mineração no Brasil e suas implicações territoriais.

Palavras-chave: mineração no Brasil; problema mineral; impactos territoriais

Abstract: This review seeks to make considerations about the work *Where are you in this mud? Chronicles of mining in Brazil,* published by geographer Ricardo Jr de Assis Fernandes, published in 2021 by Kelps publishing house. Thus, the review is part of the reading of the work, but also dialogues with other authors and with previous works by the geographer, to understand mining in Brazil and its territorial implications.

Keywords: mining in Brazil; mineral problem; Territorial impacts

O livro do geógrafo Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves, *Onde você está nesta lama? Crônicas da mineração no* Brasil, lançado no fim de 2021, por meio da Editora Kelps é um livro que traz consigo uma forte dimensão pedagógica e é essa dimensão pedagógica, estética e literária que nos permite apreender os efeitos contínuos que a mineração tem na formação socioespacial brasileira.

As 19 crônicas contidas no livro são originárias de publicações mensais que o autor realizou na *Coluna Opinião* do site Multiplicadores de Visat – Vigilância em Saúde do Trabalhador[i]. Todas as crônicas carregam consigo uma essência que reverberam a cada linha: são reflexões que foram construídas ao longo de participações ativas e intervenções pedagógicas no Fórum Intersindical Saúde-Trabalho-Direito, conjuntamente ao Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (DIHS), da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz) (Gonçalves, 2021a).

O próprio título da obra, frase dita por uma mãe que soube que seu filho estava entre os vitimados, dias após o rompimento da Barragem I de Brumadinho, permanece e ecoa como uma pergunta que insere a memória como uma tragédia que perdura na história recente do país.

Ricardo se apropria dessa frase e realiza uma provocação e um questionamento ao leitor. “Onde você está nesta lama?” Essa pergunta, que num olhar superficial poderia nos colocar num local distante, de observador-expectador passivo dos acontecimentos recentes dos desastres criminosos em Mariana e Brumadinho (Minas Gerais), logo nos traz a ativa com a fotografia de Maria Otávia Rezende, que ilustra um bombeiro no mar de lama buscando por sobreviventes. A junção fotografia e questionamento coloca o leitor em uma situação de reflexão, ansiando para virar as páginas e realizar a leitura da obra em busca de respostas.

A escolha literogeográfica (Gonçalves, 2020) para tratar esse tema é revelador de uma poética geográfica e a literatura, ambas caminhando juntas para abordar a temática, pois expõe os impactos, conflitos mazelas sociais e o papel ativo do extrativismo mineral como um eixo central no processo de formação econômica e social do Brasil e as amplas implicações territoriais que a mineração provocou, e continua provocando, no país e na América Latina, sendo interseccionado por meio da literatura. O autor defende uma ciência que apoie os

Espaço em Revista | v. 28, n. 2 jan/dez. 2026, e2026007
https://doi.org/10.70261/er.v28i1.e2026007

movimentos populares que lutam contra os impactos ambientais da mineração, aqui compreendendo o ambiente em toda a sua totalidade.

Com o rompimento das barragens de rejeitos de Fundão, estrutura de rejeitos de minério de ferro da Samarco, Vale e BHP Billinton, no dia 05 de novembro de 2015, em Mariana (MG) e da Barragem I, estrutura de rejeitos de minério de ferro da Vale, em 25 de janeiro de 2019, em Brumadinho (MG), evidenciaram que o modelo vigente de mineração no Brasil é um "modelo predatório" (Gudynas, 2015; Gonçalves, 2021b), e de "pilhagem territorial" (Perpetua, Thomaz Junior 2019).

Esses desastres trouxeram à luz do dia os riscos e as implicações sociais e ambientais de uma atividade que marca o DNA de um país que, desde sua origem, é marcada pela exploração e o saque de territórios. Assim, de algum modo, para nós geógrafos, a mineração tornou-se um tema emergente nas pautas econômicas, ambientais, política, econômica e acadêmica no Brasil, como expõe o autor (Gonçalves, 2021b).

O livro, que além de contar com uma nota preliminar, uma apresentação e um prefácio de distintos pesquisadores, que empenham cotidianamente esforços na pesquisa acerca das implicações dos impactos territoriais da mineração no Brasil, apresenta 19 crônicas que compõem um esforço de interseccionar a geografia e a literatura, ou conforme o autor denomina de "interpretações literogeográficas"[ii] (Gonçalves, 2020, 2021).

Ao longo das crônicas que compõem o livro, somos imersos em uma escrita que nos transporta para o cotidiano daqueles que sofrem e que são atingidos pelo setor mineral (trabalhadores, camponeses, quilombolas, indígenas e sociedade civil), fruto dos trabalhos e pesquisas de campo, no qual o autor realizou anteriormente. Somos transportados e imersos aos lugares e territórios atingidos cotidianamente pela mineração. No transcorrer das 19 crônicas somos colocados ao limite da experiência que o autor, por meio de sua experiência pessoal, o trabalho de pesquisa cientifica, a militância, os afetos e os atravessamentos que o consolidaram como pesquisador e geógrafo, autor e tema de pesquisa se misturam, se confrontam e expõe o lado que cada um toma.

A presente obra, por meio de suas crônicas e dialogando com a literatura contribui para uma leitura militante e crítica acerca da mineração no Brasil e no mundo. Nos coloca em um

Espaço em Revista | v. 28, n. 2 jan/dez. 2026, e2026007
https://doi.org/10.70261/er.v28i1.e2026007

lugar de urgência para refletirmos e questionarmos, assim como aquela mãe que questiona: *Onde você está nessa lama?*

Notas

[i] As crônicas podem ser encontradas no perfil do autor na plataforma Research Gate. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ricardo-Goncalves/research?ev=brs_act.

[ii] Gonçalves (2020, p. 274) elucida que há uma constante e profícua relação entre a pesquisa geográfica do território e sua relação com as narrativas de romances, contos, crônicas ou poemas. Para o autor o texto literário expõe o cotidiano, a imaginação, o desejo, os dramas e os sonhos humanos que são transformados em enredos que aproximam ficção e realidade. Portanto, assume o autor, a interpretação literogeográfica permite realizar uma interlocução da geografia com a literatura e da literatura com a geografia, ambas se imbricando e metamorfoseando-se, pois, essa "interlocução permite aprimorar interpretação dos lugares, sujeitos e territórios"

Referências

GONÇALVES, Ricardo Jr. de Assis Fernandes. A metáfora combatente: interpretação literogeográfica da mineração no poema "O Maior trem do mundo", de Drummond. In: **Revista da ANPEGE**: v. 16. nº. 31, p. 272 - 286, ANO 2020. Disponível em https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege. // DOI 10.5418/ra2020.v16i31.11428. Acesso em: 12 de nov de 2024.

GONÇALVES, Ricardo Jr. de Assis Fernandes. **Onde você está nesta lama? Crônicas da mineração no Brasil**. Goiânia: Kelps, 2021a. 140 p.

GONÇALVES, Ricardo Jr. de Assis Fernandes. A geografia e a pesquisa crítica do modelo de mineração no Brasil. In: **Revista Mutirõ**: Folhetim de Geografias Agrárias do Sul. V. 2, n° 2, p. 66-87, 2021b. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/mutiro/article/download/252021/40324. Acesso em: 12 de nov de 2024.

GUDYNAS, Eduardo. Extractivismos: Ecología, economía y política de un modo de entender el desarrollo y la Naturaleza. Cochabamba: CEDIB/ CLAES, 2015.

PERPETUA, Guilherme Marini; THOMAZ JUNIOR, Antonio. Pilhagem territorial, precarização do trabalho e degradação do sujeito que trabalha: reflexões a partir da produção de celulose no Brasil. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 23, n. 1, p. 124–143, 2019. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2019.138596. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/138596.. Acesso em: 12 de nov de 2024.